

Percentual de famílias com dívidas diminui em junho de 2018

O percentual de famílias com dívidas diminuiu em junho de 2018 ante o mês anterior, a terceira queda consecutiva, assim como em comparação com o mesmo período do ano passado. O percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso também diminuiu entre os meses de maio e junho de 2018, bem como em relação a junho do ano anterior. O percentual que relatou não ter condições de pagar suas contas em atraso também diminuiu em ambas as bases de comparação.

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Junho de 2017	59,4%	25,6%	10,1%
Maio de 2018	59,1%	24,2%	9,9%
Junho de 2018	58,6%	23,7%	9,4%

O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 58,6% em junho de 2018, o que representa uma queda em relação ao patamar observado em maio de 2018. Houve redução também em relação a junho de 2017, quando o indicador alcançou 59,4% do total de famílias.

O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso também diminuiu em junho de 2018 na comparação com o mês imediatamente anterior, passando de 24,2% para 23,7% do total. Também houve queda do percentual de famílias inadimplentes em relação a junho de 2017, que havia registrado 25,6% do total. O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes passou de 9,9% em maio para 9,4% em junho de 2018, apresentando queda também em relação aos 10,1% de junho de 2017.

O número de famílias endividadas apresentou tendências distintas entre as faixas de renda pesquisadas, em ambas as bases de comparação, mensal e anual. Houve queda apenas entre as famílias da faixa de renda inferior. Para as famílias que ganham até dez salários mínimos, o percentual de famílias com dívidas alcançou 60,0% em junho de 2018, inferior aos 60,7% observados em maio de 2018 e aos 61,9%, em junho de 2017. Para as famílias com renda

acima de dez salários mínimos, o percentual de famílias endividadas passou de 51,5% em maio de 2018 para 52,1% em junho de 2018. Em junho de 2017, o percentual de famílias com dívidas nesse grupo de renda era de 47,1%.

Já o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso apresentou tendências semelhantes em ambas as bases de comparação entre os grupos de renda pesquisados. Na faixa de menor renda, o percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso passou de 27,3% em maio para 26,8% em junho de 2018. Em junho de 2017, 29,1% das famílias nessa faixa de renda haviam declarado ter contas em atraso. Já no grupo com renda superior a dez salários mínimos, o percentual de inadimplentes alcançou 11,0% em junho de 2018, ante 11,1% em maio de 2018 e 11,2% em junho de 2017.

O resultado por faixa de renda do percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas em atraso também apresentou comportamentos semelhantes entre os grupos pesquisados, em ambas as bases de comparação. Na faixa de maior renda, o indicador alcançou 2,8% em junho de 2018, ante 3,3% em maio de 2018 e 3,6% em junho de 2017. Para o grupo com renda até dez salários mínimos, o percentual de famílias sem condições de quitar seus débitos passou de 11,8% em maio de 2018 para 11,3% em junho de 2018. Em relação a junho de 2017, houve queda de 0,5 ponto percentual.

Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)			
Categoria	Junho de 2017	Mai de 2018	Junho de 2018
Muito endividado	14,4%	13,4%	13,0%
Mais ou menos endividado	22,4%	22,4%	22,4%
Pouco endividado	22,6%	23,2%	23,2%
Não tem dívidas desse tipo	40,4%	40,7%	41,2%
Não sabe	0,2%	0,2%	0,2%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%

A proporção das famílias que se declararam muito endividadas diminuiu entre os meses de maio de 2018 e junho de 2018 – de 13,4% para 13,0% do total de famílias. Na comparação anual, houve queda de 1,4 ponto percentual. Na comparação entre junho de 2017 e junho de 2018, a parcela que declarou estar mais ou menos endividada ficou estável em 22,4%, e a parcela pouco endividada passou de 22,6% para 23,2% do total de famílias.

Entre as famílias com contas ou dívidas em atraso, o tempo médio de atraso foi de 63,6 dias em junho de 2018 – acima dos 62,8 dias de junho de 2017. O tempo médio de comprometimento com dívidas entre as famílias endividadas foi de 7,2 meses, sendo que 23,7% delas estão comprometidas com dívidas até três meses; e 32,9%, por mais de um ano. Ainda entre as famílias endividadas, a parcela média da renda comprometida com dívidas diminuiu na comparação anual, passando de 29,9% em maio de 2017 para 29,5% em maio de 2018, e 20,2% delas afirmaram ter mais da metade de sua renda mensal comprometida com pagamento de dívidas.

O cartão de crédito foi apontado em primeiro lugar como um dos principais tipos de dívida por 76,3% das famílias endividadas, seguido por carnês, para 15,2%, e, em terceiro, por financiamento de carro, para 11,2%. Para as famílias com renda até dez salários mínimos, cartão de crédito, por 77,3%, carnês, por 16,1%, e crédito pessoal, por 9,9%, são os principais tipos de dívida apontados. Já para famílias com renda acima de dez salários mínimos, os principais tipos de dívida apontados em junho de 2018 foram: cartão de crédito, para 72,4%, financiamento de carro, para 21,6%, e financiamento de casa, para 16,6%.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Junho de 2018			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de crédito	76,3%	77,3%	72,4%
Cheque especial	6,0%	5,3%	8,7%
Cheque pré-datado	1,1%	1,0%	1,6%
Crédito consignado	5,5%	5,2%	6,7%
Crédito pessoal	10,4%	9,9%	12,1%
Carnês	15,2%	16,1%	10,4%
Financiamento de carro	11,2%	8,9%	21,6%
Financiamento de casa	8,5%	6,7%	16,6%
Outras dívidas	3,1%	3,4%	1,6%
Não sabe	0,1%	0,1%	0,2%
Não respondeu	0,1%	0,1%	0,0%

O percentual de famílias com dívidas apresentou a terceira queda mensal consecutiva em junho, diminuindo também na comparação anual e alcançando o menor patamar desde fevereiro de 2015. A redução do endividamento observada nos últimos meses reflete um ritmo menor de recuperação do consumo das famílias e uma maior cautela na contratação de novos empréstimos e financiamentos. Houve também redução da parcela média da renda comprometida com dívidas, e o percentual de famílias que relataram estar muito endividadas alcançou o menor patamar desde julho de 2015.

A proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso também recuou, acompanhando um patamar menor de endividamento e uma redução do comprometimento da renda destinada ao pagamento de dívidas. A redução das taxas de juros também constitui um fator favorável a esse resultado. Uma proporção menor de famílias relatou não ter condições de pagar seus débitos em atraso, mostrando maior otimismo em relação à sua capacidade de pagamento.

Sobre a Peic

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18 mil consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar suas dívidas, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias; e
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.

Em outubro de 2017, houve uma mudança metodológica da pesquisa para refletir melhor as características da população das capitais brasileiras. Deste modo, houve revisão da série histórica a partir de abril de 2016.